

GINÁSTICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES E BARREIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE ESTUDANTES

School gymnastics: contributions and barriers to the integral development of students

ISSN: 2178-7514

Cynara Cristina Domingues Alves Pereira^{1,2}, Dionézia Lourenço dos Reis Santos¹,
Eleni Honório Santana¹, Gefferson Almeida dos Santos¹,
Terezinha Araújo Galeno¹, Ana Lucia Ratti Brolo¹

Vol. 16 | Nº. 3 | Ano 2024

RESUMO

A ginástica é uma manifestação da cultura corporal do movimento com importância histórica e estruturante, vivenciada pelos estudantes na Educação Física Escolar, porém observa-se uma escassez de estudos de intervenção atualizados sobre o tema e que apresentem os benefícios e as barreiras desta prática corporal. O objetivo foi verificar quais são as contribuições e as barreiras da ginástica na escola para o desenvolvimento integral dos estudantes. Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, realizada por meio de buscas por artigos científicos nos seguintes periódicos: Movimento, Conexões, Pensar a Prática, Google Scholar, Science of Gymnastics Journal, Revista Brasileira de Educação Física Escolar, Journal of Physical Education, Pensar a Educação em Revista, Lecturas: Educación Física y Deportes, Corpoconsciência e Motrivivência, utilizando os descritores “Ginástica”, “Educação Física Escolar”, “Contribuições” e “Barreiras”, publicados nos anos de 2020 a 2024, em português/inglês/espanhol. Os resultados demonstraram que de acordo com os critérios de inclusão utilizados foram encontrados apenas 4 (quatro) artigos científicos. As barreiras verificadas trataram sobre a falta de conhecimentos e formação inicial insuficiente dos docentes, falta de espaço adequado e materiais, falta de material didático e um sistema educacional ineficiente. Já as contribuições versaram sobre a saúde física, mental e social, além de auxiliar na formação de cidadãos autônomos, críticos e criativos. Conclui-se que as barreiras implicam em uma frequência muito baixa da ginástica nas aulas de Educação Física Escolar, ou ainda em uma vivência rasa, assim como em uma tímida descrição das contribuições da ginástica escolar, em diferentes âmbitos, que beneficiem o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: “Ginástica”, “Educação Física Escolar”, “Contribuições”, “Barreiras”.

ABSTRACT

Gymnastics is a manifestation of the body culture of movement with historical and structuring importance, experienced by students in School Physical Education, however there is a lack of updated intervention studies on the topic that present the benefits and barriers of this body practice. The objective was to verify the contributions and barriers of gymnastics at school for the integral development of students. This study is characterized as an integrative review, carried out through searches for scientific articles in the following journals: Movimento, Conexões, Pensar a Prática, Google Scholar, Science of Gymnastics Journal, Revista Brasileira de Educação Física Escolar, Journal of Physical Education, Thinking about Education in Magazine, Lecturas: Physical Education and Deportes, Bodyconsciousness and Motrivivência, using the descriptors “Gymnastics”, “School Physical Education”, “Contributions” and “Barriers”, published in the years 2020 to 2024, in Portuguese/English/ Spanish. The results demonstrated that, according to the inclusion criteria used, only 4 (four) scientific articles were found. The barriers verified dealt with the lack of knowledge and insufficient initial training of teachers, lack of adequate space and materials, lack of teaching material and an inefficient educational system. The contributions dealt with physical, mental and social health, in addition to helping to form autonomous, critical and creative citizens. It is concluded that the barriers imply a very low frequency of gymnastics in School Physical Education classes, or even a shallow experience, as well as a timid description of the contributions of school gymnastics, in different areas, that benefit the integral development of students.

Keywords: “Gymnastics”, “School Physical Education”, “Contributions”, “Barriers”.

-
1. Centro Universitário Max-Planck (UniMAX);
 2. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Autor de correspondência

Cynara Cristina Domingues Alves Pereira

cynara.cristina@prof.unieduk.com.br

INTRODUÇÃO

A ginástica ministrada no ambiente escolar é compreendida como cultura corporal do movimento que se configura como uma ferramenta para o desenvolvimento integral dos estudantes. Transcendendo a mera prática motora, alcança a prática corporal que pode contribuir para a formação de um ser humano crítico ao ser considerado pelos docentes de modo holístico e sistêmico ^(1, 2, 3).

No entanto, a literatura aponta que a ginástica é ministrada nas aulas de Educação Física Escolar com uma frequência muito baixa ou ainda vivenciada de modo raso, sem aprofundamentos ^(4,5,6,16).

O motivo desta ocorrência é descrito pela literatura como barreiras ⁽⁷⁾ identificadas como: a falta de conhecimentos e formação inicial insuficiente dos docentes, falta de espaço adequado e materiais ^(4,8,9,10), falta de material didático ⁽⁵⁾, espaço inadequado ^(4,5,10,11) e resultados do sistema educacional ineficiente ⁽⁹⁾.

No intuito de minimizar estas barreiras, a literatura sugere adaptação dos espaços e materiais para as vivências ⁽⁸⁾, formação continuada e suporte didático para os docentes ^(4, 8,13), autonomia dos docentes ⁽¹⁴⁾, além de sistematização dos conteúdos nos níveis de ensino educacionais ^(5,14).

Os estudos também sugerem que metodologia da ginástica na escola deva

considerar as teorias críticas, dentre elas a crítico-emancipatória e a crítico-superadora, além das teorias pós-críticas, apoiadas no multiculturalismo ⁽⁹⁾, sendo fundamental considerar que as aulas sejam planejadas de forma a atender às necessidades de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou condições físicas, pois, em alguns estudos, os estudantes relatam que a vivência da ginástica promove prazer e motivação ⁽¹⁵⁾.

Ao considerar estas abordagens metodológicas, o plano de aula de ginástica na escola considerará princípios como:

- Abordagem centrada no aluno: O estudante deve ser o protagonista do processo de aprendizagem, tendo a oportunidade de explorar, experimentar e construir seu próprio conhecimento.

- Utilização de metodologias ativas e participativas: As aulas devem ser dinâmicas e envolventes, utilizando recursos como jogos, brincadeiras, desafios e atividades em grupo.

- Promoção da inclusão: As aulas devem ser acessíveis a todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou condições físicas.

- Valorização da cultura corporal do movimento: As aulas devem apresentar a diversidade de manifestações da ginástica, valorizando a cultura corporal do movimento e as diferentes formas de expressão corporal ⁽¹⁷⁾.

Ao seguir essas diretrizes acredita-se que a ginástica possa contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo a saúde física, mental e social, além de auxiliar na formação de cidadãos autônomos, críticos e criativos ^(1,2,3,12).

Quando a ginástica na escola supera os desafios para a sua prática, é possível promover ganhos em diferentes âmbitos como “consciência corporal, autonomia motora, ampliação das limitações, correção postural, adaptação das capacidades físicas musculares, articulares e funcionais” ⁽¹⁷⁾. Além do aumento da força, flexibilidade e resistência muscular, promovendo a saúde física e prevenindo doenças ⁽¹⁸⁾.

Espera-se que estes conhecimentos adquiridos ultrapassem a estrutura física da escola e sejam aplicadas à vida particular do estudante, fora da escola, fazendo sentido e trazendo significado, “deixando de ser apenas um aquecimento corporal” ao ser compreendido como um conhecimento importante, patrimônio da humanidade ⁽⁵⁾.

Portanto, a ginástica na escola se configura como um conteúdo fundamental para a formação integral dos estudantes, proporcionando-lhes o desenvolvimento de diversas habilidades e valores que os acompanharão ao longo da vida. Através de uma prática pedagógica reflexiva e contextualizada, os professores de Educação Física podem potencializar as contribuições da ginástica para

a construção de uma sociedade mais crítica, justa e inclusiva ⁽¹⁷⁾.

Deste modo, este trabalho pretende fomentar uma reflexão e o debate sobre a importância da ginástica como conteúdo da Educação Física Escolar, destacando as contribuições e as barreiras da ginástica para o desenvolvimento integral dos estudantes, onde todos tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial e desfrutar dos benefícios deste conteúdo tão relevante para a Educação Física Escolar.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, um tipo de revisão que se propõe a responder uma pergunta específica de forma objetiva, que possibilita a combinação e análise de evidências existentes sobre um determinado assunto, unindo resultados de estudos com diversas abordagens metodológicas. ⁽¹⁹⁾.

Fonte de pesquisa

As fontes de dados escolhidas em periódicos como: Movimento, Conexões, Pensar a Prática, Google Scholar, Science of Gymnastics Journal, Revista Brasileira de Educação Física Escolar, Journal of Physical Education, Pensar a Educação em Revista, Lecturas: Educación Física y Deportes, Corpoconsciência e Motrivivência, utilizando

os descritores “Ginástica”, Educação Física Escolar”, “Contribuições” e “Barreiras”, publicados nos anos de 2020 a 2024, em português/inglês/espanhol, a fim de obter uma maior variedade de estudos para melhor responder as questões pertinentes ao estudo.

Estratégias de busca

O processo de busca ocorreu em duas etapas. A primeira etapa foi a pré-seleção de estudos publicados nos portais referentes às fontes de pesquisa: Movimento, Conexões, Pensar a Prática, Google Scholar, Science of Gymnastics Journal, Revista Brasileira de Educação Física Escolar, Journal of Physical Education, Pensar a Educação em Revista, Lecturas: Educación Física y Deportes, Corpoconsciência e Motrivivência, utilizando os descritores “Ginástica” “ Educação Física Escolar”, “Contribuições” e “Barreiras”, publicados nos anos de 2020 a 2024, em português/inglês/espanhol, baseados em seus títulos e resumos. Esta busca identificou apenas 4 (quatro) estudos que foram escolhidos usando o critério de relevância próprio fornecido pelas fontes de dados.

Na segunda etapa, os estudos escolhidos a partir da busca foram analisados e a cada um foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de inclusão e exclusão utilizados para a seleção dos estudos

Com a análise de título, palavras-chave e resumo de cada texto escolhido, foram definidos os seguintes critérios de inclusão:

1-(C.I) O texto aborda a ginástica no contexto da Educação Física Escolar;

2-(C.I) O texto busca refletir sobre as barreiras e contribuições da ginástica para formação integral dos estudantes;

3-(C.I) O texto evidencia as realidades específicas quanto a áreas da formação integral relacionadas à ginástica.

A seguir, foram excluídos os textos considerados dominantes aos seguintes critérios:

1-(C.E) Textos que não tratem especificamente sobre a ginástica em âmbito educacional.

2-(C.E) Textos que não tem como contexto de pesquisa a Educação Física Escolar e sim treinamentos.

3-(C.E) Textos que não se enquadram nas seguintes categorias: Artigo Científico.

RESULTADOS

Desta forma, para a constituição do corpus de análise do estudo, foram considerados 4 textos, tal como apresentado na tabela 1:

ANEXO 1

DISCUSSÃO

A ginástica nas aulas de Educação Física Escolar tem sido vivenciada timidamente e infelizmente é relatado como um tema de debate com pouca adesão dos professores de educação física, o que leva a ser interesse de um pequeno e seletivo grupo de pesquisadores da área da Educação Física Escolar.

Os autores apresentados não discordaram em absolutamente nada e, portanto, corroboraram sobre todos os aspectos.

De um lado, apresentaram necessidade enorme de encontrar estratégias para minimizar as barreiras para a vivência da ginástica na escola, como a falta de conhecimentos e formação inicial insuficiente dos docentes, falta de espaço adequado e materiais ^(4,8,9,10), falta de material didático ⁽⁵⁾, espaço inadequado ^(4,5,10,11) e resultados do sistema educacional ineficiente ⁽⁹⁾, afinal os pesquisadores compreendem a sua relevância, persistindo aos desafios. Do outro, foi possível observar uma escassez enorme de produções acadêmicas atuais, com pesquisas de intervenção nas escolas brasileiras, que tenham como objeto de estudo, as contribuições e as barreiras da prática da ginástica na escola para o desenvolvimento integral dos estudantes ^(5,7,17,18).

Já as contribuições versaram sobre a saúde física, mental e social, além de auxiliar na formação de cidadãos autônomos, críticos e criativos, mas foi perceptível a dificuldade em descrever as contribuições adquiridas em diferentes âmbitos,

por meio da vivência da ginástica escolar. O que nos leva a compreender que as barreiras são tantas e a dificuldade de resolução é tamanha, que a análise das contribuições fica em segundo plano ^(5,7,16,17).

Em suma, a discussão sobre a ginástica na escola revela a importância dessa disciplina para o desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, para que seus benefícios sejam plenamente alcançados, é necessário superar os desafios relacionados a ginástica na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as barreiras como a falta de conhecimentos e formação inicial insuficiente dos docentes, falta de espaço adequado e materiais, falta de material didático, falta de espaço adequado e resultados do sistema educacional ineficiente, implicam em uma frequência muito baixa da ginástica nas aulas de Educação Física Escolar, ou ainda é vivenciada de modo raso, assim como observou-se uma tímida descrição das contribuições da ginástica escolar em diferentes âmbitos que beneficiassem o desenvolvimento integral dos estudantes.

As poucas pesquisas recentes apontaram caminhos promissores para a superação desses desafios, mas ainda há muito a ser feito para que a ginástica seja uma experiência positiva e enriquecedora para todos os estudantes.

Foi identificado uma grande lacuna de conhecimento, apresentando aos pesquisadores a necessidade emergente de se fazer pesquisa com esta temática.

REFERÊNCIAS

- 1.Maldonado, DT, Bocchini, D. (2015). Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. *Motrivivência*, 27(44), 164-176. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n44p164>.
- 2.Soares, CL et al. (1992). Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez.
- 3.Ayoub, E. (2013). Ginástica geral e educação física escolar. 3ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP.
- 4.Schiavon, L., e Nista-Piccolo, V.L. (2007). A ginástica vai à escola. *Revista Movimento*, Porto Alegre, 13(3), 131-150. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3572>
- 5.Brito, R. de ALE., Ayoub, E, Lorenzini, AR, e Melo, MST de (2020). A sistematização do conhecimento ginástica nas aulas de educação física nas escolas de referência em ensino médio do estado de Pernambuco, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 43. <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004020>
- 6.Leguet, J. (1987). As Ações Motoras em Ginástica Esportiva, editora Manole Ltda. São Paulo.
- 7.Maciel, SS de S, Pires, AF, Pizani, J, Barbosa-Rinaldi, IP. (2024). Mapeamento da produção do conhecimento sobre a Ginástica na Educação Física Escolar. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 28(308), 167-185.
- 8.Carride, CA, Moura, C de S, Schiavon, LM, e Bortoleto, MAC. (2017). O Ensino da ginástica de Itatiba/SP: de volta às escolas. *Revista Motrivivência*, 29(51). 83-99. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n51p83>
- 9.Murbach, MA (2017). Os conteúdos ginásticos do Ensino Fundamental II no Currículo do Estado de São Paulo: desenvolvimento e análise [Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP]. https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_f5bfb48e159b408a046441f43863ee25
- 10.Costa, JL, Pereira, LCR, Neves, CM, Meireles, JFF, Ferreira, MEC. (2019). Inserção da ginástica artística na educação física escolar da cidade de Três Rios-RJ. *Revista Pensar a Prática*, 22. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.53455>
- 11.Bezerra, SP, Ferreira Filho, RA, e Feliciano, JG. (2006). A importância da aplicação de conteúdos da ginástica artística nas aulas de Educação Física no ensino fundamental de 1ª a 4ª série. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5(3). <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1905>
- 12.Ferreira, FG, e Rodrigues, MC. (2014). A prática pedagógica da ginástica geral nas escolas públicas de Barra do Garças (MT). *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 13(2), 65-79. <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4937>
- 13.Mariano, ML. (2018). Construção, implementação e avaliação de um material pedagógico sobre o ensino da ginástica nas aulas de educação física [Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Vale do São Francisco].
- 14.Koren, SBR. (2004). A Ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança [Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP]. <https://repositorio.unicamp.br/Resultado/Listar?guid=1704061972950>
- 15.Kovač, M, Sember, V, Pajek, M. (2020). Implementation of the gymnastics curriculum in the first three-year cycle of the primary school in Slovenia, *Science of Gymnastics Journal*, 12. <http://dx.doi.org/10.52165/sgj.12.3.299-312>
- 16.Moreira GC, Nascimento RK do, Cardoso AA., Sampaio GB da S, Bezerra L.de A., Farias, GO. (2020). Ginástica no contexto escolar: uma revisão sistemática. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, vol. 24, n. 2,p. 29-41,mai./ago.,2020ISSN 1517-6096 –ISSNe2178-5945.
- 17.Oliveira, LM, Barbosa-Rinaldi IP, Pizani J. (2020). Produção de conhecimento sobre ginástica na escola: uma análise de artigos, teses e dissertações. *Movimento* ;26:e26017.
- 18.Murbach, MA, Lima, LB de Q, Paiva, AC de S, Impolcetto, FM, e Schiavon, L.M. (2022). Percepção de Estudantes do Ensino Médio sobre a Ginástica na Educação Física Escolar. *Corpoconsciência*, 26(1), 36-52. <https://doi.org/10.51283/rc.v26i1.1175>
- 19.Botelho, LLR; Cunha, CCA; Macedo, M O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906> Acesso em: 12 mar. 2018

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.